

Emaranhando linhas: uma experiência com arte abstrata na Educação Infantil

Adrielle M. Thomazi

Rita Mychelly S. Salles

Emaranhando Linhas

Uma experiência com arte abstrata na Educação Infantil

Adrielle M. Thomazi

Rita Mychelly S. Salles

Resumo: O ensino da arte contemporânea e suas linguagens na educação infantil é uma questão amplamente discutida na comunidade científica da arte-educação, mas que ainda pouco se reflete na realidade escolar. Partindo do tema de linhas abstratas em desenho e escultura, tendo em destaque o trabalho do artista capixaba Sandro Novaes, buscamos trazer este universo para dentro da sala de aula, unindo teoria e prática com proposta da elaboração do material educativo. Essa experiência aconteceu Estágio Curricular Supervisionado do Ensino de Artes Visuais I, que aconteceu no segundo semestre de 2022, no CMEI em Vitória – ES. A partir da nossa atuação, pesquisas, leituras de conteúdos teóricos e produções acadêmicas, foi possível desenvolver algumas reflexões sobre as possibilidades e desafios enfrentados ao abordar o tema com crianças pequenas.

Palavras-chave: Educação Infantil; práticas pedagógicas; arte abstrata; material educativo.

Entangling Lines

An experience with abstract art in Early Childhood Education

Abstract: The teaching of contemporary art and its languages in early childhood education is a widely discussed matter in the art-education scientific community, but which is still little reflected in the school reality. Starting from the theme of abstract lines in drawing and sculpture, highlighting the work of Espírito Santo artist Sandro Novaes, we seek to bring this universe into the classroom, uniting theory and practice with a proposal for the elaboration of educational material. This experience happened in the Supervised Curricular Internship of Teaching Visual Arts I, which took place in the second half of 2022, at CMEI in Vitória - ES. Based on our work, research, readings of theoretical content and academic productions, it was possible to develop some reflections on the possibilities and challenges faced when approaching the topic with young children.

Keywords: Childhood education; pedagogical practices; abstract art; educational material.

Emaranhando linhas: uma experiência com arte abstrata na Educação Infantil

*Adrielle M. Thomazi
Rita Mychelly S. Salles*

1 Introdução

No segundo semestre do ano de 2022 vivenciamos práticas pedagógicas a partir das experiências de estágio em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) que nos possibilitou pensarmos a aprendizagem e visualizá-la enquanto exercício da experiência. Nesse sentido, o componente curricular Arte se mostra como um forte aliado na formação processual da vida escolar da criança, de forma crítica e autônoma. Porém, as práxis pedagógicas devem ser pensadas para além do empenho teórico e prático, permitindo-nos a criar possibilidades e estratégias didática acessíveis à capacidade cognitiva da criança e suas vivências, experiências, criatividade, a expressão do intelecto e a contextualização da arte no ver, no fazer e no sentir.

A experiência de estágio no CMEI aconteceu sob o acolhimento e a mediação da professora de artes regente. Vivenciamos nos dias de prática o dia a dia de uma sala de aula com o Grupo 6, no período matutino. A turma era composta por dezessete crianças, com idade de cinco anos completos. Como parte de nosso cronograma, tivemos um período de mapeamento da escola em seus aspectos espaciais, estruturais e pedagógicos, seguido por planejamento de sequência didática e atuação. Dentro do planejamento realizamos a elaboração de um material educativo baseado no tema escolhido.

Paralelamente, as aulas teóricas eram dedicadas à troca de experiências entre os colegas e discussão de textos que abordavam os mais diversos aspectos da educação infantil. Esses eram os momentos em que acontecia o compartilhamento de ideias e já se fazia ali uma pesquisa prévia dos possíveis temas a se trabalhar com as crianças do CMEI. Conversas com a professora regente também foram essenciais para a melhor compreensão do contexto da turma e para o surgimento de propostas temáticas. Foi um período marcado por muita pesquisa em materiais educativos, textos, produções acadêmicas e na própria vivência docente.

Na fase de observação, estávamos cientes que deveríamos desenvolver a prática de estágio pensando nas vivências em sala e como procederia a nossa didática e a elaboração do material educativo. Naquele momento a turma já estava em processo de encerramento do

Emaranhando linhas: uma experiência com arte abstrata na Educação Infantil

Adrielle M. Thomazi

Rita Mychelly S. Salles

conteúdo, que se baseava no modernismo brasileiro. Isso nos deixou muito à vontade para explorar temáticas que não necessariamente se encaixassem com o conteúdo que vinha sendo trabalhado com as crianças, surgindo a possibilidade de trazer algo novo. Como a questão da arte contemporânea estava sempre presente nas discussões teóricas da disciplina, naturalmente nosso processo de pesquisa tomou essa direção. Dentro das inúmeras linguagens possíveis, a escolha de um artista seria o ponto de partida para o planejamento da sequência didática.

Depois de muita pesquisa e algumas experimentações, decidimos, por fim, adotar o trabalho do artista Sandro Novaes para conduzir o plano de estágio, que trouxe como temática principal o desenho com linhas retas no campo expandido. Elaboramos uma sequência didática com duas aulas geminadas, que foram pensadas a fim de envolver teoria e prática, propondo às crianças conhecerem e experienciarem o desenho e suas projeções espaciais de forma bi e tridimensional. A metodologia foi de suma importância para caminharmos com as práticas de ensino no ambiente escolar, complementada por mediações e orientações da professora de arte regente.

2 Proposições de experiências na Educação Infantil: de objeto comum a objeto poético

A escolha do artista Sandro Novaes como ponto de partida do plano de estágio não aconteceu por acaso ou de maneira aleatória. As obras de Sandro nos despertaram o interesse por explorar as possibilidades das linhas retas na prática artística e nos instigou a buscar maneiras de abordar a temática na educação infantil. Ao pensar a ação do professor, Rocha (2018) afirma que existe uma problemática presente no sistema escolar que se configura na falta de acesso às produções de arte contemporânea e chama a atenção para as possibilidades de alinhamento entre metodologia e conteúdo. Por isso, foi preciso pensar a prática de ensino de forma que fosse coerente com o que estava sendo estudado. *O ensino contemporâneo da arte*

Emaranhando linhas: uma experiência com arte abstrata na Educação Infantil

Adrielle M. Thomazi

Rita Mychelly S. Salles

contemporânea (ROCHA, 2018) nos abre um leque diverso de possibilidades metodológicas ao compreender a prática pedagógica como uma ação que acontece coletivamente.

Isso nos leva a outra questão surgida durante o processo de planejamento, que diz respeito ao modo de abordagem. Como despertar o interesse da criança? Como fazer isso trazendo um assunto novo? Criar pontos de diálogo entre o conteúdo e a vida cotidiana da criança é uma estratégia recomendada por diversos autores da educação. Ao apresentar o trabalho de um artista contemporâneo, capixaba, que possui obras expostas em locais que as crianças poderiam visitar com a família, aproximamos os dois mundos.

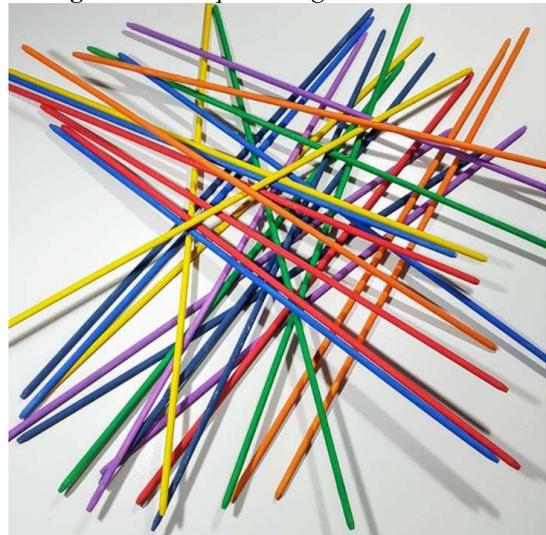
Ainda com essa intenção, pensamos na materialidade de suas obras e conseguimos enxergar os materiais a partir de novas perspectivas e encontrar paralelos inusitados entre os objetos. Foi assim que optamos por iniciar nossa atuação em um momento de brincadeira com o jogo pega-varetas. Essa proposta lúdica foi a abertura que precisávamos para direcionar o olhar aos componentes visuais predominantes na obra de Sandro Novaes - as linhas (Imagens 01 e 02).

Imagem 01. *Nido #1, 2021. Tubos de aço e pintura epóxi. 5m x 5m x 5m, Vitória ES.*



Fonte: Instagram

Imagem 02. *Brinquedo Pega-vareta*



Fonte: Elo7

Emaranhando linhas: uma experiência com arte abstrata na Educação Infantil

Adrielle M. Thomazi

Rita Mychelly S. Salles

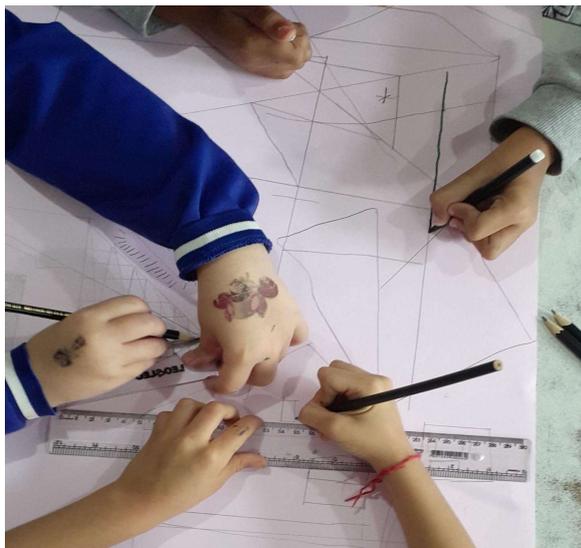
Daniela Diefenthäler (2021) fala da importância de adotar uma postura investigativa enquanto professor, sendo também pesquisador. E, especialmente para professores de arte, a pesquisa não se faz somente nos livros e textos acadêmicos. Segundo Diefenthäler (2021, p. 142), “[...] a arte contemporânea apresenta-se como mais uma das ferramentas a que temos acesso para “alargar”, provocar, nutrir imaginários e ampliar repertórios”. Ao ampliar nosso repertório imagético, isso se traduz no trabalho que fazemos em sala de aula. É preciso ter contato com arte, sempre.

Dando sequência ao plano de estágio, iniciamos o segundo momento da aula geminada conduzindo o olhar das crianças para os padrões de linhas observadas no jogo pega-varetas. Abordamos brevemente alguns conceitos formais básicos da linha, como espessura, direção e forma. Explicamos que as linhas podem ser retas, curvas ou mistas, permitindo-lhes várias possibilidades criativas na composição de desenhos e formas geométricas. Em seguida propusemos uma atividade de desenho à mão livre com utilização da régua feita em grupos, compartilhando uma folha grande (Imagem 03). Já nesse momento pudemos perceber que não teríamos dificuldade em falar de arte abstrata, pois boa parte do que as crianças estavam desenhando se encaixava perfeitamente na proposta que estávamos preparando. As crianças exploraram as possibilidades do material e das linhas sem se preocupar tanto com o figurativo.

Emaranhando linhas: uma experiência com arte abstrata na Educação Infantil

*Adrielle M. Thomazi
Rita Mychelly S. Salles*

Imagem 03. *Exercício de desenho com régua.*



Fonte: Registro próprio.

No segundo dia de atuação, apresentamos para as crianças o artista Sandro Novaes, sua poética e os desdobramentos do desenho no plano tridimensional. Seleccionamos algumas imagens e mostramos em meio a roda de conversa, fazendo conexões entre as obras do artista, as linhas observadas no jogo pega-vareta e os desenhos que elas criaram utilizando régua. Dessa forma conseguimos conduzir o olhar das crianças a uma perspectiva que entende a linha não somente como mero componente visual, mas também uma ferramenta expressiva. Ao mudar a forma de usar a linha, muda-se também a mensagem visual que é passada.

Chamamos a atenção para o processo criativo do artista (imagens 04 e 05) ao comentar os materiais utilizados e as dimensões das obras. Ao observar trabalhos que envolvem tanto desenho quanto escultura, ampliamos a concepção do desenho com linhas para o campo tridimensional, expandindo ainda mais as possibilidades.

Emaranhando linhas: uma experiência com arte abstrata na Educação Infantil

Adrielle M. Thomazi
Rita Mychelly S. Salles

Imagem 04 e 05. Sandro Novaes. Processo criativo



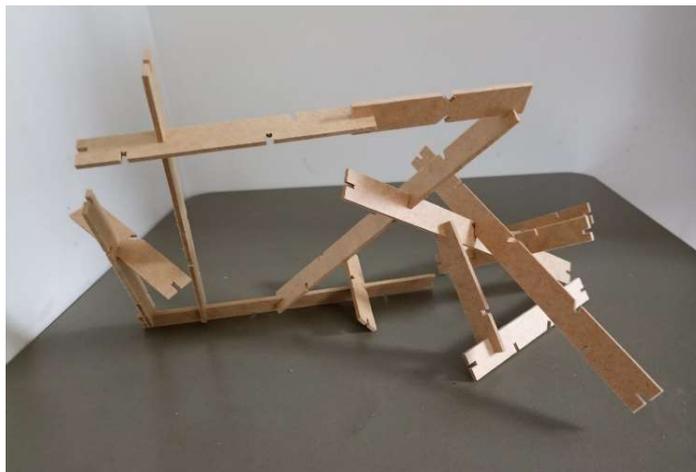
Fonte: <https://br.pinterest.com/sandronovaes/>>Acesso: 30/6/2023

Em sequência, as crianças colocaram em prática os conceitos recém discutidos por meio do material educativo *Emaranhando Linhas* (Imagem 06). Produzido como um jogo de encaixar, o material é pensado para crianças da educação infantil e constitui-se por plaquetas finas em MDF cru, com três tamanhos que variam entre 10 cm e 30 cm. O corpo das plaquetas contém pequenas incisões que permitem o encaixe entre elas, formando objetos abstratos. O objetivo é a experimentação com linhas retas em diferentes ângulos dentro do suporte tridimensional, estimulando a criatividade e a coordenação motora. A turma foi dividida em grupos, que logo começou a transitar entre si, até que a sala toda se encontrou engajada na atividade.

Emaranhando linhas: uma experiência com arte abstrata na Educação Infantil

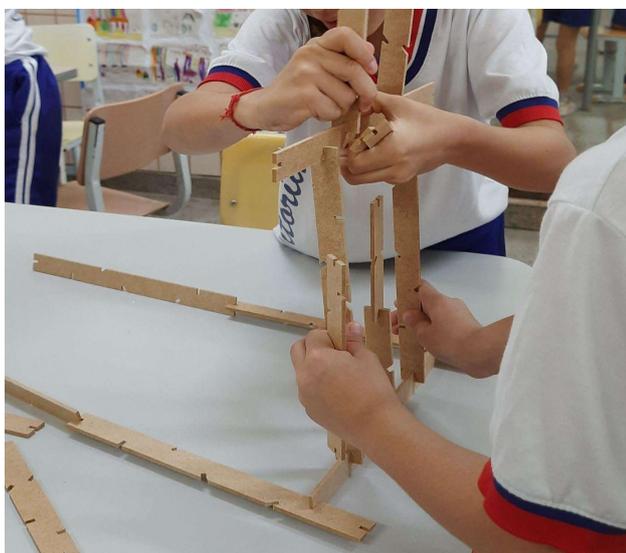
*Adrielle M. Thomazi
Rita Mychelly S. Salles*

Imagem 06. material educativo *Emaranhando Linhas*. MDF cru, 2022



Fonte: Registro próprio.

Imagem 07. Experimentação com o material educativo. MDF cru, 2022



Fonte: Registro próprio.

O material educativo foi elaborado para propor vivências a partir do brincar (Imagem 07), com enfoque na ludicidade, na construção, desconstrução e reconstrução; no protagonismo e na socialização. Rocha (2018) defende a prática educativa como proposição de experiências,

Emaranhando linhas: uma experiência com arte abstrata na Educação Infantil

*Adrielle M. Thomazi
Rita Mychelly S. Salles*

valorizando a efemeridade como parte do processo. Essa é uma proposta que caminha junta no processo criativo que envolve o ato de brincar. Segundo a autora:

[...] Enquanto na arte a efemeridade se faz presente no esgotamento de alguns trabalhos em seu próprio meio - tal como acontece com as obras de land art, construídas na natureza com materiais dela mesma que depois se desfarão na medida do tempo -, os processos educativos processuais são efêmeros, e se esvaem na mesma medida em que se realizam (ROCHA, 2018, p. 2218).

Foi possível observar que a efemeridade não esteve presente apenas como conceito, mas que foi plenamente abraçada pelas crianças ao conhecerem o material. Foram sequências de montar e desmontar sem compromisso com o resultado, mas sim com a experimentação. Por não ter regras, o jogo logo se transformou em várias outras coisas nas mãos das crianças, que logo trataram de inventar novas maneiras de utilizar aquele material. Segundo Ka (2021, p. 14) “tudo pode vir a ser matéria e suporte de um trabalho artístico [...] seja por suas características formais ou visuais, ou por seus atributos simbólicos e toda bagagem de sentido que objetos e imagens do cotidiano carregam consigo como conteúdos imagéticos”.

Ainda nesse sentido, os materiais didáticos para Hofstaetter (2017) enfatizam a relação entre professor e objeto propositores ao propormos experiências de aprendizagem. É nesse sentido que o processo de elaboração do material educativo, o objeto de aprendizagem poético, se iniciou a partir das proposições artísticas com enfoque no processo criativo, poético e plástico do artista Sandro Novaes. Sobre pesquisas didáticas, a autora comenta:

Acrescentam à potência de sua atuação como propositores de experiências estéticas e de aprendizagem, a potência da criação artística, que é sempre abertura ao inusitado, ao inesperado, ao informe. Esta força produz ranhuras no instituído, por onde pode escoar um novo sentido para as coisas, com poder instituinte (HOFSTAETTER, 2017, p. 2078).

Por motivos práticos, nossa proposta acabou se estendendo para além dos dois dias definidos no cronograma. O último dia de estágio no CMEI aconteceu de forma improvisada,

Emaranhando linhas: uma experiência com arte abstrata na Educação Infantil*Adrielle M. Thomazi
Rita Mychelly S. Salles*

porém não menos significativa no quesito experiência. Com apenas um rolo de barbante, finalizamos nossa prática com as crianças numa espécie de cama de gato gigante (Imagem 08).

Passamos o barbante pela sala, indo das quinas das mesas ao armário, até as cadeiras, formando um emaranhado de linhas penetráveis. Assim como na ocasião anterior, as regras da brincadeira foram inventadas pelas próprias crianças durante o percurso. Passar por baixo das linhas, depois por cima, sem tocar, dando pulinhos, em dupla, e assim por diante. Agora a experimentação com as linhas envolvia também o espaço e o corpo, trazendo uma nova mudança de perspectiva e novas formas de se relacionar com o material.

Imagem 08: Experimentação com cama de gato gigante. Barbante, 2022



Fonte: Registro próprio.

3 Conclusão

A partir dessa experiência e da leitura das/os autoras/es aqui mencionadas/os, compreendemos que ensinar arte contemporânea na educação infantil demanda muito

Emaranhando linhas: uma experiência com arte abstrata na Educação Infantil

Adrielle M. Thomazi

Rita Mychelly S. Salles

planejamento e estratégia. Mas isso também vale para qualquer temática em qualquer etapa da educação. Infelizmente a arte contemporânea ainda ocupa um espaço muito tímido dentro das escolas, principalmente na educação infantil. Isso se deve, dentre outros fatores, a uma questão crucial na formação de professores de arte. É preciso estimular a postura de pesquisador e reforçar a importância de se manter sempre atualizado dentro da própria área do conhecimento. A pesquisa é fundamental para o desempenho de uma didática com propostas que trabalhem a criatividade, a resolução de problemas (seja de ordem prática ou formal) e a pluralidade, diferente das práxis enraizadas e cristalizadas no sistema de ensino atual.

Entendemos que não existe assunto dentro da arte que seja impossível de tratar com crianças pequenas. Tudo depende da adaptação da linguagem e a escolha de abordagem que o professor fizer. Estabelecer diálogos entre arte e vida desperta a curiosidade e abre portas para o novo. O brincar é coisa séria para a criança, pois é na brincadeira que ela explora sua imaginação, desenvolve suas habilidades sociais e constrói sua visão de mundo. Portanto, utilizar de jogos e brincadeiras como práticas educativas podem apresentar grandes resultados se feito com intencionalidade e planejamento.

O período de mapeamento e aproximação com as crianças foi essencial para estabelecer um vínculo afetivo e permitir que houvesse engajamento com a turma nos momentos de atuação. Ao fim do estágio, foi possível perceber que a resposta positiva das crianças às atividades propostas foi fruto de um trabalho organizado, que prezou pelo diálogo e a correlação entre o conteúdo e o cotidiano.

Com as práticas de ensino, tivemos a preocupação com o tempo da experiência e com didáticas que estimulem a autonomia e a curiosidade da criança. A disciplina de Arte propõe essas práticas e favorece as vivências e os saberes da experiência, se mostrando como uma forte aliada no processo de formação do pensamento crítico e estético. Sobre o processo de experiência, Larrosa (2002, p. 25) explica que é “em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova, [...] a experiência é a passagem da existência [...] não somente a bagagem de informação”. Portanto, permitir a experiência das crianças, saber

Emaranhando linhas: uma experiência com arte abstrata na Educação Infantil

Adrielle M. Thomazi

Rita Mychelly S. Salles

quando interferir e quando deixá-las descobrir sozinhas é uma habilidade que o professor precisa desenvolver.

Dentro da metodologia que vem sendo cada vez mais adotada no ensino da arte, a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, não podemos pensá-la de forma engessada. Como a própria autora nos alerta, (BARBOSA, 1998, p. 33), “[...] cada professor constrói sua metodologia em sala de aula”. Nada nos impede de executar uma didática em que a prática seja primeiramente vivenciada e depois contextualizada. Para que o processo ocorra, o professor precisa adotar estratégias que despertam interesse e envolvimento das crianças, a partir de um plano de aula elaborado com base nos preceitos contemporâneos de ensino.

Porém, entendemos que para que possamos vivenciar essas metodologias, é necessário tempo e recursos materiais. Essa experiência de estágio só foi possível ser executada dessa forma por ter acontecido em duas aulas geminadas, ou seja, com um tempo favorecido. Trabalhar arte, especialmente com crianças, demanda um tempo que muitas vezes não faz parte da realidade de muitas escolas. Este é um dos principais desafios dos professores de arte na educação básica, que infelizmente acaba podando muitas experiências das crianças. O professor acaba tendo que trabalhar em função do tempo escasso, e assim não é possível se aprofundar nas questões da arte.

No mais, concluímos que o campo da arte contemporânea oferece inúmeras possibilidades de linguagens e expressões que podem ser trabalhadas na educação infantil. A formação docente, tanto a inicial quanto a continuada, precisa se voltar para as questões da arte contemporânea e buscar maneiras de adentrar o espaço escolar. O cronograma é de suma importância para o trabalho do professor, mas não precisa ser determinante e inflexível - conhecer o contexto da turma e as individualidades das crianças também faz parte do planejamento.

Emaranhando linhas: uma experiência com arte abstrata na Educação Infantil

Adrielle M. Thomazi

Rita Mychelly S. Salles

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. 2ª reimpressão. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

DIEFENTHÄLER, Daniela Linck. **A Arte Contemporânea como provocação para desconstrução dos estereótipos visuais infantis**. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da;

HOFSTAETTER, Andrea. **Criação de material didático em artes visuais**: dispositivos sensíveis para a proposição de experiências de aprendizagem, In Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 26o, 2017, Campinas. Anais do 26o Encontro da Anpap. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2017. p.2077-2092.

KA, Sandro. **As coisas do mundo como coisas da arte**. In: Arte Contemporânea e docência com crianças: inventários educativos. (Orgs) CUNHA, Susana Rangel Vieira; CARVALHO, Rodrigo Saballa. Porto Alegre: Zouk, 2021.

LARROSA, J. Bondía. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação. Nº 19. Jan/Fev/Mar/abr. Campinas, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>

ROCHA, Júlia. **Ensino (contemporâneo) da arte contemporânea – Similitudes e enfrentamentos entre metodologia e conteúdo**. In: Anais do 27º Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas. São Paulo, 2018.